

OS DIFERENTES TIPOS DE MÍDIAS DIGITAIS INTEGRADAS AO CURRÍCULO ESCOLAR E UNIVERSITÁRIO: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS, POSSIBILIDADES E DESAFIOS NO CONTEXTO DA CULTURA DIGITAL

DOI: 10.5281/zenodo.17969804

Irlane Lisley da Silva Passos

Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de Uberlândia – UFU. Especialização em Psicopedagogia pela Universidade Federal de Uberlândia - UFU. Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail. irlanelisleydasilvapassos@hotmail.com

RESUMO: O objetivo geral foi analisar como plataformas digitais e demais mídias tecnológicas têm influenciado as práticas pedagógicas, a organização curricular e a dinâmica de aprendizagem em instituições públicas e privadas. A pesquisa foi desenvolvida com base em uma pesquisa bibliográfica. A integração das mídias digitais nos currículos escolares e universitários como uma resposta às transformações tecnológicas e pedagógicas da educação contemporânea. Os resultados indicam que plataformas como Moodle, Google Classroom, Canvas e Blackboard ampliam as possibilidades pedagógicas ao organizar conteúdos, promover interações e acompanhar o progresso dos estudantes. Identificou-se que as mídias digitais podem fortalecer metodologias ativas, personalizar o ensino e favorecer avaliações processuais, embora ainda existam desafios relacionados ao acesso, formação docente e ao risco de usos superficiais ou meramente instrumentais. Conclui-se que a integração das mídias digitais ao currículo é um processo irreversível, porém depende de planejamento crítico, atualização institucional e práticas alinhadas à cultura digital.

Palavras-chave: Currículo. Plataformas Digitais. Aprendizagem. Cultura Digital.

ABSTRACT: The general objective was to analyze how digital platforms and other technological media have influenced pedagogical practices, curriculum organization, and learning dynamics in public and private institutions. The research was developed based on a bibliographic review. The integration of digital media into school and university curricula is understood as a response to the technological and pedagogical transformations of contemporary education. The results indicate that platforms such as Moodle, Google Classroom, Canvas, and Blackboard expand pedagogical possibilities by organizing content, promoting interaction, and monitoring student progress. It was identified that digital media can strengthen active methodologies, personalize teaching, and support process-based assessment, although challenges persist regarding access, teacher training, and the risk of superficial or merely instrumental use. It is concluded that the integration of digital media into the curriculum is an irreversible process; however, it requires critical planning, institutional updating, and pedagogical practices aligned with the principles of digital culture.

Keywords: Curriculum. Digital Platforms. Learning. Digital Culture.

1 Introdução

A presença das tecnologias digitais no cotidiano educacional tornou-se uma realidade indissociável das práticas pedagógicas contemporâneas. Em um cenário no qual o acesso à informação é imediato e a comunicação ocorre de forma multimodal, a escola e a universidade são desafiadas a ressignificar suas formas de ensinar, aprender e avaliar. A integração de mídias digitais ao currículo já não pode ser compreendida apenas como complemento tecnológico, mas como parte constitutiva de um modelo educacional alinhado às demandas da cultura digital.

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

Esse movimento revela uma mudança importante de paradigma: saímos de um modelo baseado apenas na transmissão de conteúdos para uma abordagem que prioriza interação, colaboração, autonomia e personalização da aprendizagem. Autores de diferentes perspectivas ressaltam que essa transformação vai além da simples adoção de ferramentas digitais — ela exige repensar o papel do professor, rever métodos de avaliação e reconstruir a própria ideia de currículo dentro da lógica da cultura digital. Além disso, o uso crescente de plataformas digitais tem reconfigurado processos formativos, permitindo que conteúdos, atividades e interações migrem para formatos híbridos e flexíveis, utilizados tanto no ensino básico quanto no superior.

Este artigo tem como O objetivo geral foi analisar como plataformas digitais e demais mídias tecnológicas têm influenciado as práticas pedagógicas, a organização curricular e a dinâmica de aprendizagem em instituições públicas e privadas.

Metodologicamente, fundamenta-se em pesquisa bibliográfica. Segundo Gil (2022), a pesquisa bibliográfica consiste em um estudo baseado em materiais já publicados, permitindo ao pesquisador conhecer, analisar e interpretar contribuições científicas relevantes sobre o tema investigado.

Ao longo do texto, primeiro são apresentados os fundamentos teóricos sobre cultura digital e currículo. Depois, discute-se o papel das plataformas educacionais no processo de ensino e aprendizagem. Por fim, são analisados os desafios e as perspectivas para consolidar práticas pedagógicas mediadas por tecnologias digitais.

2 Panorama Conceitual das Mídias Digitais e sua Relação com o Currículo Contemporâneo

A discussão sobre a integração das mídias digitais no currículo escolar e universitário ganha relevância em um cenário educacional profundamente marcado pela cultura digital. A transição de modelos tradicionais para propostas pedagógicas mediadas por tecnologias não ocorre apenas como resposta a transformações tecnológicas, mas reflete mudanças estruturais na forma como aprendemos, interagimos e construímos conhecimento nas sociedades atuais (Belloni, 2019). Nesse sentido, compreender o conceito de mídias digitais e seus impactos no processo de ensino e aprendizagem torna-se fundamental para repensar o currículo e suas práticas.

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

ecossistema comunicacional híbrido no qual diferentes suportes, linguagens e redes se articulam. A autora observa que a educação mediada por tecnologias já não pode ser vista apenas como um recurso complementar, mas como uma prática consolidada, sobretudo em contextos que adotam metodologias mais flexíveis e não lineares. Dessa forma, o uso das mídias digitais vai além de ferramentas ou suportes técnicos: ele se configura como um fenômeno cultural, social e também pedagógico, que transforma a maneira de ensinar, aprender e se relacionar com o conhecimento.

No campo curricular, Bacich e Moran (2018) explicam que a cultura digital exige uma reorganização da prática pedagógica, favorecendo maior autonomia, colaboração, resolução de problemas e protagonismo estudantil. Para esses autores, a incorporação de tecnologias ao currículo requer mais que acesso a dispositivos e softwares; implica novas formas de organizar o conhecimento, diferentes dinâmicas avaliativas e uma revisão epistemológica sobre o papel docente e discente.

Esse movimento pode ser observado tanto no Ensino Básico quanto no Ensino Superior. Em contextos universitários, especialmente, o uso de plataformas educacionais consolida práticas híbridas e flexíveis. De acordo com Melo (2025, p. 4),

O uso de plataformas digitais como Moodle, Google Classroom, Canvas e Blackboard tem se tornado frequente em universidades públicas e privadas, pois essas ferramentas proporcionam um ambiente organizado de conteúdos, avaliações e atividades, ao mesmo tempo que facilitam a interação entre professores e estudantes.

Esse trecho evidencia como as plataformas digitais deixaram de ser apenas complementos tecnológicos e passaram a ocupar um papel central na organização do processo educativo. Ao reunir conteúdo, atividades, avaliações e canais de interação em um único ambiente, tais plataformas contribuem para uma dinâmica mais integrada e contínua de aprendizagem. Além disso, mostram-se alinhadas às demandas contemporâneas da educação, que requerem flexibilidade, acessibilidade e comunicação constante entre professores e estudantes. Assim, o apontamento de Melo (2025) reforça que o uso dessas tecnologias não responde apenas à inovação, mas à necessidade de reconfigurar práticas pedagógicas frente à cultura digital.

Além disso, pesquisas recentes apontam que a flexibilidade proporcionada pelas

plataformas digitais contribui para processos mais personalizados. Melo (2025, p. 5) destaca que, “as plataformas digitais também possibilitam a personalização do ensino, adequando conteúdos e atividades às necessidades e ao ritmo de aprendizagem de cada estudante”.

De maneira semelhante, Bacich e Moran (2018) apontam que a personalização e a interação possibilitadas pelas tecnologias digitais contribuem para práticas mais dialógicas, exploratórias e colaborativas, aproximando a escola da lógica de aprendizagem contínua que já caracteriza a sociedade digital.

Portanto, o panorama conceitual analisado demonstra que a integração das mídias digitais ao currículo não deve ser compreendida apenas como uma inovação técnica, mas como um movimento de transformação pedagógica, epistemológica e institucional, alinhado às demandas da cultura digital contemporânea.

Com base nessa compreensão sobre cultura digital, currículo e o papel transformador das tecnologias na educação, torna-se necessário avançar para uma análise mais específica dos ambientes digitais utilizados em contextos formativos. Nesse sentido, o próximo tópico discute como as plataformas educacionais têm sido incorporadas aos processos pedagógicos, destacando seus usos, potencialidades e também os limites que ainda permeiam sua implementação nas práticas escolares e universitárias.

2.1 Plataformas digitais e processos pedagógicos: usos, potencialidades e limites

Ao analisar a integração das tecnologias digitais ao currículo, torna-se necessário refletir sobre como as plataformas e mídias digitais influenciam práticas pedagógicas, métodos avaliativos e relações de ensino-aprendizagem. A literatura aponta que ambientes virtuais e mídias digitais ampliam a comunicação, flexibilizam o acesso aos conteúdos e favorecem processos colaborativos, contribuindo para experiências educativas mais integradas e contextualizadas (Belloni, 2019).

Apesar dos avanços, a integração dessas tecnologias ainda acontece de forma desigual. As diferenças aparecem tanto na infraestrutura disponível quanto no domínio pedagógico necessário para utilizá-las com intencionalidade. Em muitas instituições, plataformas como Moodle, Canvas, Blackboard e Google Classroom acabam sendo usadas apenas para disponibilizar arquivos, mantendo práticas tradicionais dentro de um formato digital, sem explorar plenamente seu potencial para inovação pedagógica. Esse fenômeno, frequentemente denominado ‘transposição digital’, reforça o risco de considerar a tecnologia como um fim em

si mesma.

Bacich e Moran (2018) defendem que metodologias inovadoras exigem intencionalidade pedagógica e planejamento crítico. Para os autores, utilizar mídias digitais implica reconfigurar a relação entre teoria e prática, promover atividades problematizadoras e incentivar experiências em que os estudantes construam conhecimento de maneira ativa. Assim, ao invés de apenas consumir conteúdos, os aprendizes devem ser estimulados a produzir, interagir, testar hipóteses e refletir.

Além disso, a personalização mencionada por Melo (2025) dialoga com tendências atuais, como o uso de dados educacionais, inteligência artificial e sistemas adaptativos capazes de acompanhar o desempenho e sugerir intervenções ao longo do processo de aprendizagem. Esses recursos tornam possível construir trajetórias mais flexíveis, ajustadas ao ritmo e às necessidades de cada estudante. No entanto, autores como Belloni (2019) chamam a atenção para questões éticas que emergem nesse cenário, especialmente no que diz respeito à privacidade de dados, aos mecanismos de vigilância pedagógica, à possível padronização de comportamentos e às desigualdades de acesso que podem ser reforçadas por essas tecnologias. Outro ponto relevante diz respeito à inclusão digital. Mesmo com políticas públicas e expansão tecnológica, a desigualdade permanece como um desafio estrutural tanto em escolas quanto universidades. A utilização de mídias digitais, quando desvinculada de práticas inclusivas, pode reforçar distâncias cognitivas, socioeconômicas e culturais entre estudantes (Belloni, 2019).

Assim, embora as mídias digitais ofereçam um terreno promissor para a inovação curricular, seu uso demanda um olhar crítico e consciente. Mais do que dominar ferramentas, é necessário investir em formação continuada, repensar práticas pedagógicas e construir políticas institucionais que sustentem essas mudanças. Integrar tecnologia ao currículo não significa apenas usar plataformas, mas transformar a cultura pedagógica, planejar com intencionalidade e garantir que o processo seja inclusivo, ético e comprometido com a formação integral dos estudantes.

3 Considerações Finais

A análise desenvolvida ao longo deste artigo permitiu compreender que a integração das mídias digitais ao currículo escolar e universitário constitui uma necessidade urgente diante do

atual cenário educacional marcado pela cultura digital. O objetivo do estudo foi alcançado ao evidenciar que plataformas digitais, aplicativos educacionais e recursos multimidiáticos deixaram de ocupar um papel meramente complementar para se tornarem componentes centrais na organização do currículo, nas práticas pedagógicas e nos processos de construção do conhecimento. Essas tecnologias passam, portanto, a integrar de forma orgânica a dinâmica educativa, influenciando a forma como se ensina, se aprende e se avalia. A metodologia evidenciou que as mídias digitais ampliam estratégias de ensino, favorecem a personalização da aprendizagem e fortalecem a interação entre estudantes e professores, embora sua integração efetiva ainda dependa de planejamento pedagógico, políticas institucionais e formação continuada.

Conclui-se que o uso consciente, crítico e contextualizado das mídias digitais no currículo escolar e superior não representa apenas uma inovação tecnológica, mas uma transformação educacional que demanda novas posturas pedagógicas e institucionais. Os resultados mostram que o uso dessas mídias tende a se expandir, favorecendo modelos híbridos e flexíveis de ensino, capazes de promover aprendizagens mais significativas e alinhadas às demandas atuais. No entanto, essa integração deve sempre considerar a equidade, a intencionalidade pedagógica e o compromisso com a aprendizagem integral, garantindo que a tecnologia seja um meio de humanizar, ampliar oportunidades e qualificar processos educativos.

4 Referências Bibliográficas

Bacich, L., & Moran, J. (2018). *Metodologias ativas para uma educação inovadora*. Penso.

Belloni, M. L. (2019). Educação a distância. *Revista Brasileira de Educação*, 24(80), 1–12.
<https://doi.org/10.1590/s1413-24782019240001>

Gil, A. C. (2022). *Métodos e técnicas de pesquisa social* (7ª ed.). Atlas.

Melo, S. R. (2025). *Os diferentes tipos de mídias digitais integradas ao currículo escolar e universitário*. *Revista Educação Contemporânea*, 2(4), 2726–2733.
<https://doi.org/10.5281/zenodo.16933807>